

ELABORAÇÃO DE UM JOGO DE TABULEIRO QUÍMICO PARA OS SURDOS¹

Micaela Silveira da Silva², Fabíola Sucupira Ferreira Sell³, Karoline dos Santos Tarnowski⁴

¹ Vinculado ao projeto “Libras e ensino”

² Acadêmica do curso de Química- Licenciatura - Voluntária PIBIC/CCT

³ Orientadora, Departamento de Química - PPGECMT UDESC/CCT

⁴ Colaboradora. Egressa PPGECMT UDESC/CCT

Criada em 2002 a Lei nº 10.436, conhecida como “Lei Libras”, reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua oficial no país e também garante o direito à comunicação em estabelecimentos e eventos públicos aos surdos, porém a tradução que por várias vezes é feita por meio do intérprete, nem sempre garante a transmissão da informação. Na escola, onde os alunos surdos necessitam do intérprete educacional para se comunicar e debater os conteúdos trabalhados em sala de aula, é onde podemos observar a falta de um sistema educacional que reconhece as diferenças e que inclui os alunos a partir de suas habilidades, não a partir da falta dessas. Por conta disso, o objetivo deste trabalho foi, a partir de uma análise do atual cenário do ensino de química para surdos, desenvolver um tabuleiro químico, com intuito de traçar uma estratégia para facilitar o ensino de química em Libras.

Para a elaboração do jogo, a metodologia utilizada foi a proposta por Delizoicov (2012), sendo essa dividida em três momentos pedagógicos: problematização inicial, organização do conhecimento e aplicação do conhecimento. O jogo foi dividido em fases, assim como a metodologia proposta, porém para conseguir correlacionar alguns dos conteúdos introdutórios de química, utilizou-se como cenário a respiração celular, por conseguir conectar interdisciplinarmente diversos conteúdos, como processos químicos, misturas, reações e representações químicas, por exemplo. As primeiras 10 casas em que o peão poderá cair irão problematizar e organizar o conteúdo de forma alternada, debatendo o que é química, energia, elétrons e substâncias. As próximas 14 casas em que peão poderá cair, também irão abordar de forma alternada a problematização e organização do conhecimento, porém abordarão o conteúdo de reações químicas, relacionando essas às reações químicas que impactam nosso dia a dia. As partes de aplicação do conhecimento foram divididas em 5 etapas ao decorrer do tabuleiro, onde os alunos terão que resolver questões associando os conteúdos problematizados e organizados durante as casas que os peões andaram. Por se tratar de uma língua visual-gestual, priorizou-se por utilizar de recursos visuais para debater os conteúdos, facilitando as explicações, assim como a associação desses fenômenos químicos por parte dos alunos.

Embora, o jogo desenvolvido tenha sido elaborado pensando em uma metodologia bilíngue ainda é necessário a presença do intérprete para ser aplicado, já que mesmo este podendo ser traduzido em signwriting, ainda não há uma forma de representação escrita da língua de sinais que satisfaça explicações de conteúdos mais abstratos que utilizem de classificadores, pontos de articulação e expressões faciais diferentes para compor o debate destes em Libras. Além disso, a disponibilização de textos para consulta aos intérpretes nem sempre irá resultar no entendimento do conteúdo por parte do aluno, já que o papel do intérprete não é ensinar, mas sim, servir como ponte entre o estudante surdo e aqueles que não se comunicam em Libras. Então, de certa forma,

além de elaborar o jogo de forma bilíngue, ainda se faz necessário o desenvolvimento de alguma plataforma, que disponibiliza vídeos das explicações, cartas e questões a serem abordadas durante a aplicação do jogo, facilitando o acesso dos estudantes surdos à aprendizagem de diferentes conceitos científicos.

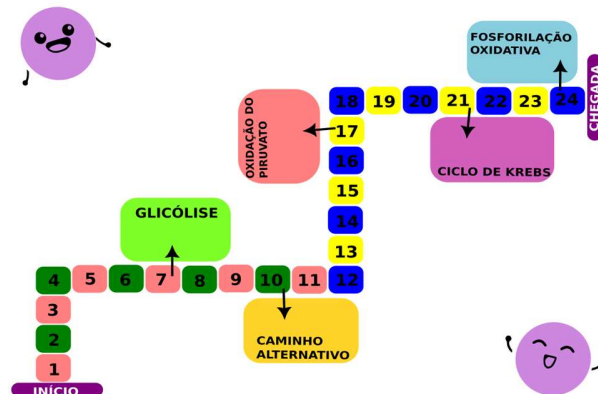


Figura 1. Esquema do tabuleiro desenvolvido

Palavras-chave: Libras. Ensino de ciências. Química.

REFERÊNCIA

DELIZOICOV, Demétrio; GEHLEN, Simoni Tormöhlen; MALDANER, Otavio Aloisio. Momentos pedagógicos e as etapas da situação de estudo: complementaridades e contribuições para a educação em ciências. **Ciências & Educação (Bauru)**, v. 18, n. 1, p. 1-22, 2012.